

Contribuciones de la Etapa Supervisada para la Formación de la Identidad Profesional de las enfermeras

Contributions of Supervised Stage to Development Identity of Training Professional Nurses

Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação da Identidade Profissional do Enfermeiro

Menga Lüdke¹, Érika Bicalho de Almeida², André Luís Brugger e Silva³

¹Doutora, Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Petrópolis UCP-RJ.

²Doutoranda de Enfermagem da Unirio. Mestre em Educação pela UCP-RJ. Coordenadora da Graduação e Pós-Graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-Suprema.

³Enfermeiro, MBA em Gestão de Saúde, Auditoria e Acreditação Hospitalar pela UFJF.

Cómo citar este artículo en edición digital: Lüdke, M., Almeida, E. B., & Silva, A.L.B. (2017). Contribuciones de la Etapa Supervisada para la Formación de la Identidad Profesional de las enfermeras. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 21(48).

Recuperado de < <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2017.48.15>>

Correspondencia: Rua José Lourenço 489, casa 08, Bairro: São Pedro, Cidade Juiz de Fora-MG, Brasil, CEP: 36037-460.

Correo electrónico: ebicalhoenf@hotmail.com

*Recibido:*20/12//2016; *Aceptado:* 10/03/2017



ABSTRACT

Objetives: To describe and analyze the contributions of Supervised Training for the training of professional nursing identity.

Methodology: Qualitative, descriptive study. Were interviewed eleven nursing trainees from the eighth and ninth periods and ten stage tutors of two institutions of higher education, using as research scenario their respective teaching hospitals. Interviews were consolidated in the light of the analysis of its contents.

Results: Why we are and how we are constituted nurses were issues that emerged during the research directing us to study the process of identity construction by nursing intern. Associations between being an idealized nurse and the reality experienced in the workplace point and help to understand the construction of the identity of the professional.

Coclusions: In nursing professional identity is formed within a collective work environment, relationships with partners (interdisciplinary team, patient and family) inserted in work situations, marked by a hierarchical division of labor and life paths, marked by unforeseen, continuities and ruptures, successes and failures. In front of the trainee, the preceptor nurse opens the curtains of knowledge and profession, showing the daily life of nurses. This workspace helps the trainees to define yourself as a person and as a professional, contributing to the construction of professional identity.

Keywords: Nursing, supervised Internship, professional Identity.

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar las contribuciones de la Práctica Profesional Supervisada para la formación de la identidad profesional del enfermero.

Metodología: se trata de un estudio de investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria. Se ha entrevistado a once practicantes de enfermería del octavo y noveno semestres y diez instructores de práctica profesional de dos instituciones de la enseñanza superior, utilizando como escenario de la investigación sus respectivos hospitales universitarios. Las entrevistas fueron tratadas a la luz del análisis de sus contenidos.

Resultados: El ¿por qué somos? y ¿cómo nos hicimos enfermeros?, fueron cuestiones que emergieron a lo largo de la investigación haciendo que volviéramos nuestra mirada hacia el proceso de construcción de la identidad por el practicante de enfermería. Las relaciones entre el ser enfermero, lo que generalmente es idealizado, y la realidad vivida en el ambiente de trabajo apuntan y ayudan a comprender la construcción de la identidad del profesional.

Conclusiones: En la enfermería la identidad profesional se construye dentro de un ambiente de trabajo colectivo, de relaciones entre compañeros (equipo interdisciplinario, paciente y familia) insertadas en situaciones de trabajo, señalados por contratiempos, continuidades y rupturas, éxitos y fracasos. Frente al practicante, el instructor abre las puertas del saber mostrándole el cotidiano del ser enfermero. Este espacio de trabajo ayuda a los practicantes en la definición de uno mismo, como persona y como profesional, contribuyendo, por lo tanto, para la construcción de la identidad profesional.

Palabras clave: Enfermería, práctica profesional supervisada, identidad profesional.

RESUMO

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foram entrevistados onze estagiários de enfermagem do oitavo e nono períodos e dez preceptores de estágio de duas instituições de ensino superior, utilizando como cenário da pesquisa seus respectivos hospitais de ensino. As entrevistas foram consolidadas à luz da análise dos seus conteúdos. Descreve e analisa as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação da identidade profissional do enfermeiro. Por que somos e como nos constituímos enfermeiros foram questões que emergiram ao longo da pesquisa direcionando-nos ao estudo do processo de construção da identidade pelo estagiário de enfermagem. As associações entre o ser enfermeiro idealizadas e a realidade vivida no ambiente de trabalho apontam e ajudam a compreender a construção da identidade do profissional. Na enfermagem a identidade profissional se forma dentro de um ambiente de trabalho coletivo, de relações com parceiros (equipe interdisciplinar, paciente e família) inseridas em situações de trabalho, marcadas por uma divisão hierárquica do trabalho e de percursos de vida, marcados por imprevistos, continuidades e rupturas, êxitos e fracassos. Defronte ao estagiário, o enfermeiro preceptor abre as cortinas do saber e da profissão, mostrando-lhe o cotidiano do ser enfermeiro. Este espaço de trabalho ajuda os estagiários na definição de si mesmo, como pessoa e como profissional, contribuindo para a construção da identidade profissional.

Palavras chave: Enfermagem, estágio supervisionado, identidade Profissional.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado no Brasil segue as orientações das Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem presentes na Resolução CNE/CES no3/2001 (Brasil, 2001). Seu Art. 7º determina que na formação do enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo das disciplinas, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do curso. Em seu parágrafo único, o artigo citado institui:

“Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio” (Brasil, 2001).

Dessa forma, a referida resolução determina as relações entre os profissionais do serviço, aluno e docente da instituição de ensino com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Enfermagem.

O estágio supervisionado é entendido como a etapa de aplicação do conhecimento reflexivo e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real, é o momento da junção do saber com o fazer, que conduzirá suas dúvidas a um agir profissional mais consciente, crítico e criativo (Ito, 2005). No estágio o estudante tem a oportunidade de desenvolver as quatro competências do enfermeiro: cuidar, gerenciar, educar e pesquisar (Medeiros, Germano, 2007). Neste contexto ocorre à inserção do aluno à realidade do mundo do trabalho, algo que se configura como um estímulo ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social. É através do estágio que a prática do graduando se con-

cretiza, realizando e aperfeiçoando os procedimentos desenvolvidos e assimilados em sala de aula e nos laboratórios de habilidades.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução no3/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2001).

A pesquisa teve como objetivos descrever e analisar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação da identidade profissional do enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritivo e exploratório, em que foram entrevistados onze estagiários de enfermagem do oitavo e nono períodos e dez preceptores de estágio de duas instituições de ensino superior, sendo uma particular e a outra pública. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de ética das duas instituições.

Os cenários da pesquisa foram os respectivos hospitais de ensino das duas instituições. Os critérios de escolha do campo foram à representatividade e a importância das instituições na formação de enfermeiros, além das dinâmicas específicas de estágio que são desenvolvidas nesses campos. Nos dois cenários de pesquisa o estagiário de enfermagem é acompanhado diretamente pelo enfermeiro assistencial do serviço, denominado preceptor. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2012.

Optou-se pela utilização de dois roteiros com perguntas semiestruturadas diferentes, com perguntas específicas para os estagiários e para os preceptores, ambos atenderam aos objetivos do estudo. O depoimento do estagi-

ário foi identificado com a letra E seguido do número de ordem da entrevista, já o preceptor pela letra P seguida também do número do preceptor entrevistado. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE foi assinado por todos os participantes.

As entrevistas foram consolidadas à luz da análise dos seus conteúdos. Fragmentos mais representativos das falas foram agrupados de forma que indicaram as contribuições do campo de estágio e das relações entre os atores envolvidos no processo na formação da identidade profissional do enfermeiro. Intensificou-se então o diálogo entre literatura analisada e as constatações levantadas estabelecendo paralelos significativos com o que pesquisas anteriores mostraram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos indagar, diante das Diretrizes Curriculares de 2001, qual a identidade do enfermeiro que se deseja formar? A formação está implicada na produção de representações de identidades culturais, assim como profissionais, através de concepções sociais, educacionais sobre o papel do enfermeiro no processo saúde-doença e na educação para a prevenção. A influência das relações multiprofissionais, extremamente importantes na formação dessa identidade, se consolida durante o estágio supervisionado, por ser esse o período de maior permanência do graduando de enfermagem dentro dos serviços de saúde.

A construção da identidade ocorre através da estreita relação que os sujeitos têm com a realidade, que pode ser mantida ou modificada (Gimeno Sacristán, 1995). Outro conceito de identidade aponta não ser um dado imutável ou externo, que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado (Pimenta, 1997; Lima,

Reibnitz, Prado, 2013). Portanto, o processo de construção da identidade do enfermeiro decorre dos significados socioculturais da profissão, das relações com os saberes, dos significados individuais e seu fazer cotidiano com os quais dialoga.

Cabe-nos refletir sobre o currículo da enfermagem, para compreendermos como ele influencia na construção da identidade desse profissional, que se inicia na graduação e vai se moldando, se refazendo ao longo da prática profissional. O currículo dos cursos de enfermagem se subdivide, na maioria das instituições formadoras, em ciclos, iniciados pelo básico no primeiro ano e no tronco profissionalizante com matérias afins. As disciplinas de maior complexidade aparecem na grade curricular a partir do segundo ano, quando ocorre concomitantemente o ciclo básico e o profissionalizante. Nesta etapa, inicia-se o aprendizado prático, que proporciona ao aluno o primeiro contato com o enfermo. As disciplinas teóricas reservam parte da sua carga horária para momentos práticos, proporcionando ao aluno vivenciar os conteúdos aprendidos em sala de aula. No último ano, o estágio supervisionado, também chamado de curricular, aprofunda esse contato e a junção da teoria à prática, ao saber fazer, sendo que o aluno permanece um semestre em uma unidade básica de saúde e o outro em um único setor de uma unidade terciária de saúde.

A interdisciplinaridade dos conteúdos propõe uma integração entre os diferentes campos do conhecimento, onde, a partir de novos arranjos curriculares e diferentes maneiras de se trabalhar as disciplinas visam-se à articulação dos saberes. Almeja-se um saber consolidado, haja vista a dificuldade do aluno em unir os conteúdos teóricos às atividades práticas e entender o ser humano como único

e não dividido em partes. O arranjo desenhado num currículo, que contemple disciplinas, eixos temáticos, independentes da nomenclatura, promove a organização e direcionamento dos conteúdos (Marran, Lima, Bagnato, 2015; Silva, Silva, Ravalía, 2009). O arranjo das disciplinas pode estar apenas tomando por base uma determinada noção de competência, sem que seja possível estabelecer o que caracterizaria uma formação profissional relacionada a determinado tipo de atenção à saúde (Meyer, Kruse, 2003).

Trabalhar os conceitos de habilidades e competências profissionais nos currículos dos cursos de enfermagem aponta para o exercício da problematização, por ser indispensável que a formação do profissional responda às necessidades da sociedade. Neste contexto, a identidade individual (o ser) e a identidade tipificada (o estar enfermeiro), e que no cotidiano do trabalho elas se apresentam indissociáveis (Neto, Ramos, 2004). A natureza da profissão é produto da confluência das relações interpessoais e do ambiente organizacional de saúde em que está inserido, o que influencia diretamente na formação da identidade do profissional.

O estágio contribui para a socialização do estudante de enfermagem, processo complexo que lhe permite desenvolver conhecimentos, hábitos e auxilia na construção da identidade do profissional. No estágio o aluno aprende a pensar e a ver-se como um enfermeiro, e é, também, uma via para o desenvolvimento de valores (Simões, Alarcão, Costa, 2008). O estudante passa a se apoiar em hábitos de vida e crenças pessoais que trazem para a assistência direta ao paciente, em que a influência se torna também para a sua vida pessoal.

Por que somos e como nos constituímos enfermeiros foram questões que emergiram

ao longo da pesquisa direcionando-nos ao estudo do processo de construção da identidade pelo estagiário de enfermagem. As associações entre o ser enfermeiro idealizadas e a realidade vivida no ambiente de trabalho apontam e ajudam a compreender a construção da identidade do profissional e de que forma ele responde aos conflitos, através de suas escolhas e atitudes (Neto, Ramos, 2004; Carvalho, 2013). Compreender o aluno e sua relação com os objetos e sujeitos do cotidiano de seu campo de estágio, torna este espaço essencial no processo de formação da identidade. O estagiário demonstra em seu relato o que irá levar do estágio para sua vida profissional:

“Aqui consigo ver e viver o que é ser enfermeiro, tenho que filtrar o que quero realmente levar para a vida profissional após cumprir o estágio. Muitos exemplos de atitudes do enfermeiro eu vou levar na bagagem”. (E05)

Um estudo sobre identidade do enfermeiro revela que no cotidiano do trabalho os enfermeiros se movem, se relacionam, até onde o raio de ação de seus atos circunscreve (Neto, Ramos, 2004). Caminhando mais além, percebe-se que tensões e conflitos contidos na organização do trabalho incidem na identidade profissional como marcas, refletindo-se em especial, nas relações entre os diversos profissionais que circulam na saúde.

A integração e a relação do aluno com a equipe de enfermagem e com os outros profissionais que atuam nos cenários de saúde contribuem para a interpretação, por parte do estagiário, do papel (estar) do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde da população. A construção da identidade do enfermeiro se dá na relação do ser consigo e com o outro, na qual o outro diz e reafirma quem é o ser enfermeiro (Neto, Ramos, 2004; Gonzalez, Castello, Font, 2014). A importância das relações e inte-

gração do aluno com a equipe para a formação de sua identidade profissional é reafirmada pelas falas do estagiário e do preceptor que se seguem:

“No caso da enfermagem é no estágio que vemos como o enfermeiro lida com a equipe, como ele lida com os outros profissionais, dando margem para saber como se lida com determinadas situações. Até para você saber depois como agir, aprender com a experiência profissional dele, e dos outros profissionais também, formando assim a minha identidade profissional”. (E08)

“Eu percebi uma grande diferença de como eu iniciei e de como eu terminei o meu estágio, eu aprendi muito, pelo meu interesse, o que significa ser enfermeiro, construí ao final o enfermeiro que eu desejava ser”. (P19)

As oportunidades de aperfeiçoamento do conhecimento no campo de estágio, além da aquisição de novas habilidades, promovem o diferencial do profissional. Os relatos dos preceptores colocam que as oportunidades de construção da identidade podem ser desperdiçadas quando o aluno chega ao final do curso desestimulado, sem envolvimento e desmotivado. A fala que se segue frisa o “bem humano” e seus conflitos com a profissão como grandes expoentes da formação da identidade:

“Quando o estagiário está interessado desde o começo, ou chega ao final e vê a realidade, pode acabar percebendo que não queria esta profissão, e só está finalizando o estágio para ter um diploma, para fazer valer o tempo que ele ficou na faculdade. Na minha opinião o estágio depende mais do aluno do que de outra pessoa”. (P21)

O estagiário na construção de sua identidade valoriza o cotidiano do trabalho como realidade imediata que influencia diretamente nas suas atitudes, que transforma e expressa a sua afirmação profissional. Assim, as possibili-

dades de construção da identidade se mostram definidas pelo ser (enfermeiro) e sua relação com os outros (equipe); contudo, as relações privilegiam o eu/nós, seus conflitos e a demarcação de espaços e poderes (Neto, Ramos, 2004). Os trechos das entrevistas de dois estagiários exemplificam essas relações:

“Por ser um campo de estágio que eu gosto, do meu interesse, eu vou com mais entusiasmo, com mais determinação, interessado em aprender. Busco boas relações interpessoais, principalmente com o preceptor, pois sei que ele está me avaliando e me testando. Aprendo muito com ele, dominar os conteúdos relacionados ao atendimento do paciente crítico como o meu preceptor, ser um bom enfermeiro intensivista. Venho moldando a minha carreira acadêmica para isso”. (E11)

“A preceptora é minha referencia, sempre que eu precisei ela estava à disposição, sempre acessível, envolvida comigo e com a equipe. Ela gosta de passar seu conhecimento, o que facilita o meu aprendizado. Mas tenho que fazer minha parte, mostrar interesse, pois ela domina este espaço, a equipe é dela, tenho que conhecer os meus limites, até onde posso ir e onde quero chegar”. (E12)

Assim, nos cabe dissertar sobre a formação da identidade do enfermeiro diante do exercício da docência, e principalmente, como o preceptor incorporou essa atividade a sua rotina assistencial. Logo, a construção da identidade docente se dá:

“No movimento dinâmico de vestir-se, desvestir-se e revestir-se de uma identidade; se faz no processo de aceitação, de acolhimento de condições estruturais e pedagógicas, de significação da sua práxis pedagógica, da ressignificação e da ressimbolização. Ela se dá no processo de identificar-se

com o ser-docente. Não é, contudo, um passe de mágica, mas uma trajetória de vida. A construção da identidade se dá no entrecruzamento do desejo pessoal, da trajetória pessoal e profissional, das inter-relações pessoais e profissionais no espaço educativo, da auto aceitação dos limites pessoais e profissionais, do reconhecimento das capacidades pessoais, da capacidade de reconciliação e de saber lidar com as frustrações e o sentimento de impotência” (Wachs, 2004).

Consideramos serem semelhantes à dinâmica da formação da identidade do enfermeiro e a docente (Wachs, 2004; Borges, Silva, 2010). O mergulho na profissão durante o estágio supervisionado na enfermagem promove uma iniciação, no sentido ontológico, à cultura profissional e como uma conversão, no sentido religioso, do indivíduo a uma nova concepção do eu e do mundo, em resumo, uma nova identidade (Borges, Silva, 2010; Dubar, 1997). Este fenômeno de transformação vem sendo denominado como a passagem através do espelho, uma espécie de imersão na cultura da profissão, evoluindo para uma renúncia voluntária aos estereótipos profissionais como uma realidade desencantada do mundo profissional, a dualidade entre o real e o ideal.

Dubar cita os estudos de Davis realizados em 1968 que resumem as seis etapas da conversão doutrinal das enfermeiras na construção da identidade profissional. A primeira etapa é definida como a inocência inicial, que idealiza a enfermeira como um ser divino, disponível e generosa. Essa visão é construída durante as aulas teóricas. Segue a segunda etapa na qual se observa um choque da realidade, é a conscientização de que a profissão não é exatamente aquilo que as alunas de enfermagem esperavam.

Num terceiro momento dessa construção, as alunas tentam despersonalizar o que vivenciaram até então e encenar o que as supervisoras esperam delas. Segue-se um momento teatral onde o ideal se sobrepõe ao real. É a percepção do abismo que separa o papel a ser desempenhado por elas dos estereótipos criados, que o autor chama de alienação do Eu. A penúltima etapa advém da concepção de criação de uma carreira segura, é a aceitação da dualidade entre o eu interior e o eu profissional. Finalizando o arranjo dessa dualidade, ocorre a incorporação da identidade que permite a rejeição do eu interior e a instalação de uma nova visão profissional, denominada pelo autor como interiorização estável (Dubar, 1997).

A construção da identidade do futuro profissional é muito influenciada pelo que ele vive no estágio. Assim como na formação do enfermeiro, o educador durante o estágio deverá entrar em contato direto com o universo da educação. Este espaço de trabalho ajuda os estagiários na definição de si mesmo, como pessoa e como profissional. Durante sua formação, muitos estagiários atrelam sua prática a modelos de práticas docentes que marcaram sua vivência como estagiário e passam a considerá-las componentes de sua identidade, interpretando o personagem do professor ideal, com as marcas dos professores ideais (Perbone, Carvalho, 2011).

O ato de cuidar do outro, assim como o de educar, são ações produtoras de serviços essenciais à sociedade. Essas atividades não se reduzem à troca econômica de um gasto de energia por um salário, mas possuem uma dimensão simbólica em termos de realização de si e de reconhecimento social. O autor afirma ainda que a identidade profissional se constrói mediante o percurso de atividades (Dubar, 2012).

Na enfermagem a identidade profissional se forma dentro de um ambiente de trabalho coletivo, de relações com parceiros (equipe interdisciplinar, paciente e família) inseridas em situações de trabalho, marcadas por uma divisão hierárquica do trabalho, e de percursos de vida, marcados por imprevistos, continuidades e rupturas, êxitos e fracassos. A socialização na construção da identidade profissional é um processo que conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo, concebido como em construção permanente (Dubar, 2012).

A identidade do enfermeiro envolve aspectos que não são apenas profissionais, mas vão além dos sentimentos humanos, como amor, solidariedade e generosidade, que se somam à postura ética e crítica, além das atitudes de liderança. A imagem profissional do enfermeiro na passagem pelo espelho inclui, além da competência técnica e científica, posturas reflexivas e transformadoras, o exercício da autonomia e a valorização profissional (Dubar, 1997, Costa, 2014).

O reconhecimento e a valorização profissional da enfermagem e do professor são desafios a serem enfrentados e que estão ancorados em resquícios históricos, principalmente por envolver a saída da mulher dos trabalhos domésticos em seu lar, para o mercado de trabalho. Cuidar e ensinar são vistos como atividades de menor valia, realizadas por qualquer um, como se exigissem pouca formação. Podemos perceber que o tema identidade profissional do enfermeiro, assim como a do professor, necessitam de estudos que busquem explicar a complexidade que permeia sua construção em diversas realidades históricas, sociais e culturais.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos proporcionou entrar em cena com o estagiário de enfermagem e o enfermeiro preceptor, tendo como palco principal o campo de estágio da Enfermagem. Na realidade encenada, os atores envolvidos foram divididos em papéis principais representados pelos enfermeiros preceptores e seus estagiários.

Essa analogia com um espetáculo de teatro se deu não por julgarmos que o estágio supervisionado reflete uma mera encenação teatral, mas por entendermos que o futuro profissional de enfermagem ao iniciar o estágio curricular supervisionado mergulha na ação do universo profissional do enfermeiro. Ele entra verdadeiramente em cena, pois passa de mero espectador, o que ocorre nos anos iniciais da graduação, e ganha um dos principais papéis da cena, passa a ser parte central da peça. Voltando-se para o estagiário, o enfermeiro preceptor abre as cortinas do seu saber e da sua profissão, mostrando-lhe o cotidiano do ser enfermeiro.

A construção da identidade do ser enfermeiro neste estudo foi iluminada pelos estudos de Davis apresentados por Dubar em 1997, que reforça a ideia de que ela é formada e transformada continuamente e que sua reconstrução constante faz com que se amplie a “passagem pelo espelho”, revelando o processo de transformação do eu em profissional. A identidade é construída durante a relação do indivíduo com o seu eu, com os outros e com o espaço de trabalho em que está inserido. Destaca-se a importância do estágio curricular, durante a formação profissional do enfermeiro e do professor, pois o estágio insere o indivíduo no cotidiano do trabalho e contribui para a expressão do sujeito profissional. A sua expressão como sujeito profissional envolve a procura do prazer e da satisfação e suas potencialidades

como detentor de um conhecimento científico, expressado em ações que identificam uma profissão.

O estágio contribui para a formação da identidade do enfermeiro e também a do seu formador que, assim, por meio dele se mostra parte essencial do universo de formação de novos profissionais. O preceptor atuante expõe o estagiário às interfaces da relação com outros trabalhadores da saúde, o que favorece o aprendizado das características profissionais que o identificam.

REFERÊNCIAS

- Borges, M. S., Silva, H. C. P. (2010). Cuidar ou tratar? Busca do campo de competência e identidade profissional da enfermagem. *Rev. Bras. Enfermagem*, 63(5), 823-829 .
- Brasil, Conselho Nacional de Educação.(2001). *Câmara de Educação Superior*. (Resolução CNE/CES 3/2001). Brasília: Diário Oficial da União
- Carvalho, V. (2013). Sobre a identidade profissional na Enfermagem: reconsiderações pontuais em visão filosófica. *Rev. Bras. Enfermagem*, 66, 24-32.
- Costa, L.M.C. (2014). Contribuição do Projeto HOPE para a configuração da identidade profissional das primeiras enfermeiras alagoanas, 1973 a 1977. *Rev. Bras. Enfermagem*,67(4), 535-542
- Dubar, C. (1997) *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editoras.
- Dubar, C. (2012). A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Caderno de Pesquisa*,42(146), 351-367.
- Gimeno Sacristán, J.(1995). *La pedagogia por objetivos: obsesión por la eficiencia*. Madrid: Morata.
- Gonzalez, M. A., Castello Badia, M., & Font, C. M. (2014) The identity of the nursing academic: between education and research. *Texto Contexto - Enfermagem*, 23(2),241-249.
- Ito, E. E. (2005). *O Estágio Curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino*. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Lima, M. M.,Reibnitz, K. S., Prado, M. L., & Kloh, D. (2013). Comprehensiveness as a pedagogical principle in nursing education. *Texto Contexto – Enfermagem*, 22 (1),106-113.
- Marran, A. L., Lima, P. G., & Bagnato, M. H. S.(2015). As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*,13(1), 89-108.
- Medeiros, L. C., & Germano, R. M. (2007). Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisando a história. *Rev. Bras. Enfermagem*,60(6),706-710.
- Meyer, D. E., & Kruse, M. H. L.(2003). Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. *Rev. Bras. Enfermagem*,56(4),335-339.
- Netto, L.F.S.A., & Ramos, F.R.S. (2004) Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*,12 (1), 45-56.
- Perbone, J.G., & Carvalho, E.C. (2011). Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. *Rev. Bras. Enfermagem*, 64(2), 343-7.
- Pimenta, S. G.(1997). A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa. *Papirus*, 2, 37-70.
- Silva, R. M., Silva, I. C. M., & Ravalina, R. A. (2009). Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. *Revista Práxis*, 1(1), 33-39.
- Simões, J., F., Alarcão, I., & Costa, N.(2008) Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspectiva dos enfermeiros cooperantes. *Revista Referência*, II(6),126-131 .
- Wachs, M. C. (2004) *Aportes para uma hermenêutica da identidade e da práxis docente*. Tese de Doutorado, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia.